



Coral Pio XI, mais antigo ⁷ de Campinas, está em festa ¹/₈₃

Correio Popular

Muita garra, dedicação e amor a arte pela arte. Esta é a fórmula que o Coral Pio XI, que ontem completou 35 anos de existência, encontrou para poder sobreviver durante todo esse tempo e superar todas as dificuldades que encontrou pelo caminho. É o coral mais antigo de Campinas, e sempre teve um único objetivo: difundir a música sacra, a erudita, e, também, a popular brasileira e até obras do nosso folclore.

Segundo o maestro Oswaldo Urban, regente desde sua criação, o Coral Pio XI começou a desenvolver suas atividades — cantando em casamentos, missas e formaturas — com oito ou dez cantores. Hoje tem aproximadamente 30 elementos. Todavia, trata-se de um coral formado puramente com vozes masculinas. Não é, evidentemente, “um clube do Bolinha”. É que, conforme diz o maestro, não é permitida a inclusão de mulheres de acordo com o estatuto social do Coral.

“Não que haja qualquer preconceito contra as mulheres — lembra Urban — mas sim por uma questão de princípio. Havia tantos corais formados com vozes masculinas e femininas que achamos por bem criar um apenas com homens. E deu certo”.

Embora Urban não se lembre a data certa, em 1969 o Coral Pio XI conquistou um prêmio importante: concorrendo com mais 21 corais, venceu em primeiro lugar num encontro de corais do Estado, realizado no Teatro Municipal de São Paulo. Mas, fora isso, o grupo tem viajado pelas mais importantes cidades do

País: Curitiba, Blumenau, Porto Alegre. Fez também apresentações no Rio de Janeiro.

Nas escadarias do teatro

Seu repertório é dos mais vastos, incluindo músicas de Carlos Gomes (trechos de “Colombo”, “Guarani”, “Quem Sabe” e “Odaléa”, entre outras), e de compositores italianos, alemães. As obras sacras, todas elas são cantadas em latim.

O Coral Pio XI, há tempos, gravou um elepê pela Chantecler, contendo músicas escoteiras. Para Oswaldo Urban isso trouxe ao grupo uma “experiência maravilhosa”. Não tanto em termos comerciais; é que da primeira edição do disco, não sobrou nenhuma cópia para “contar história”. O conjunto teria condições de gravar novos discos, mas conforme explica o maestro, as atividades do Coral são tantas que não há tempo para realizar um outro compromisso desses.

Nestes 35 anos de existência o Coral viveu experiências e alegrias que seus componentes jamais se esquecerão. Urban lembra um fato inédito: após a apresentação do coral o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, totalmente tomado, o público ficou aguardando os cantores sentados e de pé nas escadarias. O público queria ouvi-los novamente. Não houve saída e o Coral Pio XI fez uma apresentação ali mesmo, nas escadas do teatro. “Foi um acontecimento maravilhoso” — lembra, saudoso, o maestro Oswaldo Urban, há 35 anos na frente do Coral.